

PELASCIDADES

FLAGRANTE

Desdentado tenta furtar escovas de dente

O servente de pedreiro Ednor Rodrigues, de 32 anos, foi preso em flagrante anteontem à noite após furtar sete escovas de dentes do Supermercado Gimenes, no bairro Campos Elísios, em Ribeirão Preto (SP). Rodrigues, que estava sendo procurado por furto, foi preso por policiais militares. Ele declarou que nem sabia o que iria fazer com as escovas, pois não tem os dentes inferiores.



SUSI PADILHA/AG. RBS

●●● **Perigo:** A chuva que castiga o Sul do País provocou o desmoronamento de parte da rodovia estadual que liga as cidades de Paineira e Urupema, em Santa Catarina. Carros e caminhões têm menos de meia pista para trafegar.

ACIDENTE

Curto-circuito causa incêndio no centro

As pessoas que caminhavam pela Praça Ramos, na frente do Teatro Municipal, no centro, se assustaram ontem com a fumaça que saía de galerias da Eletropaulo, por volta do meio-dia. Segundo o Centro de Operações do Corpo de Bombeiros (Cobom), o fogo teria começado depois de um curto-circuito na rede elétrica subterrânea. Técnicos da Eletropaulo foram acionados para solucionar o problema e ninguém ficou ferido.

INTERNET

Site contra prefeito de Campinas é investigado

A comunidade Unidos para Matar Dr. Hélio, criada no Orkut, rede de relacionamentos da internet, é alvo de investigação do Ministério Público e da Polícia Civil. O Dr. Hélio a que a comunidade se refere é o prefeito de Campinas, Hélio de Oliveira Santos (PDT). O site foi criado por um estudante de 19 anos, que se identifica como Carlinho. O advogado dele, Fernando Lauer, disse que o site foi removido e que Carlinho se apresentará hoje.

JUSTIÇA

Ex-moradores do Palace 2 disputam indenização

Vítimas da queda do edifício Palace 2, no Rio, em 1998, estão brigando entre si. A Associação de Vítimas do Palace 2 e sete famílias que constituíram advogado disputam R\$ 13,3 milhões do leilão de um terreno vendido por ordem da 39.ª Vara Cível, onde correm processos das vítimas "avulsas". A pedido da 4.ª Vara Empresarial, o dinheiro seria distribuído para 80 famílias, mas o rateio foi suspenso a pedido dos avulsos.

Cão agora também tem creche

Hotéis para cachorro ampliam seus serviços para atender aos donos que não querem deixar os bichos sozinhos quando vão trabalhar

COMPORTAMENTO

Juliana Bianchi

Todos os dias pela manhã, a gerente de marketing Helena Lobo prepara a maletinha de Cacau, de 6 meses, com um lanchinho especial e uma roupinha, no caso de esfriar, e sai para levá-la à creche. A buldogue Cacau é um dos cachorros privilegiados da cidade que, enquanto seus donos trabalham, recebem atendimento especial em uma creche para cães. O serviço alivia a consciência de donos e melhora o humor de cachorros revoltados ou deprimidos por ficarem sozinhos em casa.

Cacau frequenta há quatro meses a Dog Walker, no Campo Belo. Chega todo dia às 8 horas e sai às 18h30. "Sempre tive vontade de ter cachorro, mas, como morava sozinha, não dava. Só comprei a Cacau porque descobri esse sistema de day care, se não seria muito sofrimento para ela", diz Helena.

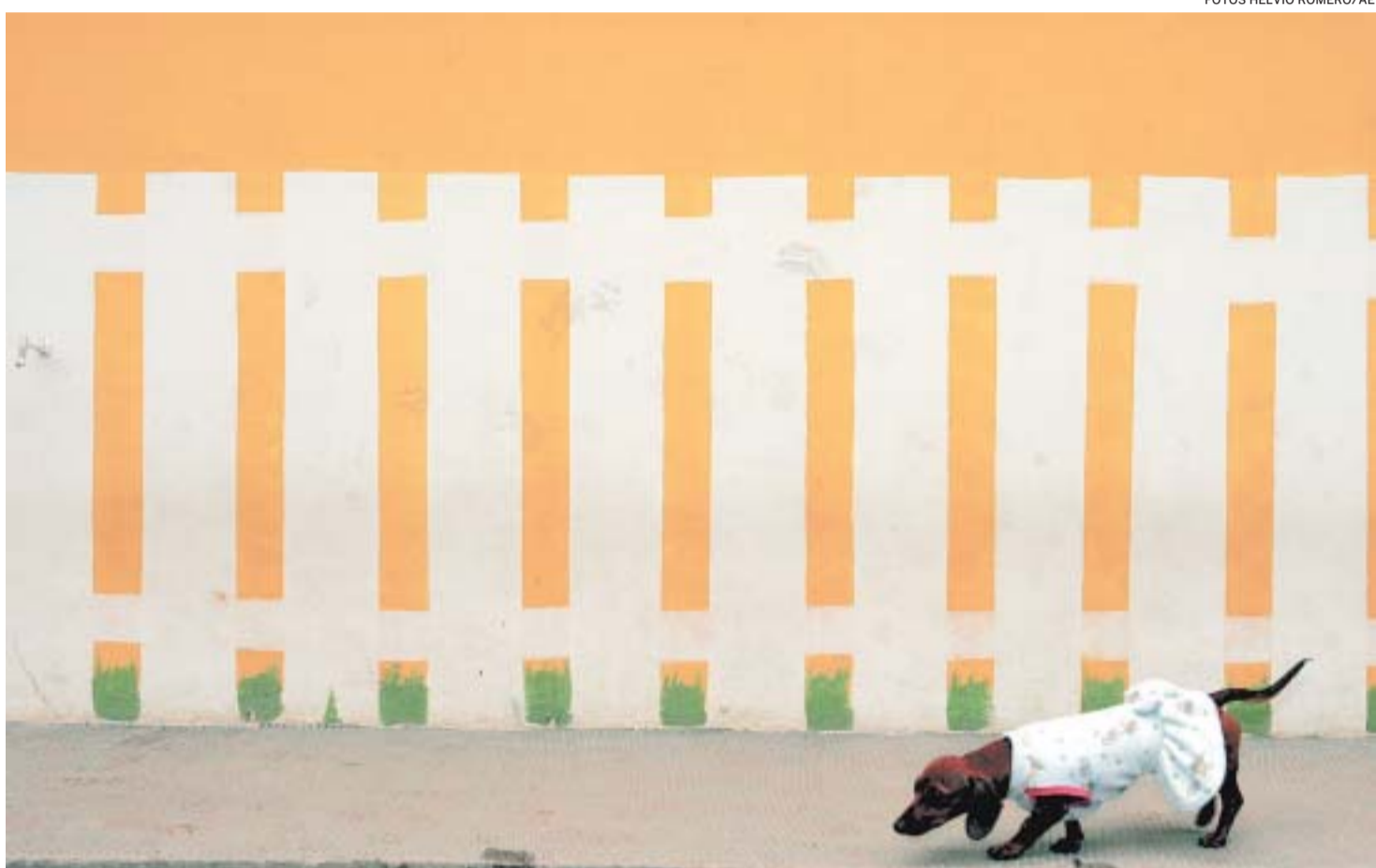
No lugar do isolamento que enfrentaria em casa, na creche a cadela fica o tempo todo livre, em contato com animais de raças, idades e tamanhos diferentes. De quebra, recebe aulas de adestramento. "Eles voltam para casa exaustos", garante Raquel Yuki Hama, sócia da Dog Walker.

O serviço também foi a solução encontrada pela assistente administrativa Sueli Sanda quando teve de voltar a trabalhar. "Ganhei a Belinha (uma daschumd de 8 meses) quando estava desempregada. Ela foi minha melhor companhia naquele período difícil, seria desumano abandoná-la só porque minha

Há quem leve lancheira com ração, roupinhas e os brinquedos preferidos do animal

vida estava voltando ao normal", conta Sueli. Ela cogitou a hipótese de recusar o trabalho para cuidar da cadela.

Como costuma acontecer na porta das pré-escolas, Sueli chegou a chorar de saudades no primeiro dia em que deixou Belinha na Dog Walker. Hoje já sente uma ponta de ciúmes quando a cachorrinha corre para os braços da recreadora. "Sei que é porque ela está sendo bem tratada, e é por isso que não me importo de deixar aqui boa parte do meu salário. O bem-estar



FOTOS HÉLVIO ROMERO/AE

LAZER – Dog Walker tem decoração infantil e área para brincadeiras: tudo para melhorar humor de cachorros deprimidos por ficarem sozinhos

dela não tem preço." Nesse caso, até tem: R\$ 510,00, sem contar extras de fim de semana e transporte, se o dono não puder levar ou buscar o bichinho para mais um dia de diversão. Mensalidade que na Dog World, em Cotia, chega a R\$ 900,00.

O empresário Marcelo Barone não só aproveita o serviço de creche na Pet Life, no Real Parque, zona sul, como o de "táxi" para o labrador Sulley, de 4 anos. O cão vai para a creche três vezes por semana. "A gente sentiu que ele precisava ter mais atividade durante o dia. Só os passeios noturnos não estavam dando conta de gastar toda a energia."

Ainda que não fique o tempo todo solto, Sulley tem na Pet Life seu próprio quarto de 6 metros quadrados, onde deixa seus brinquedos preferidos, sai para passeios na pracinha mais próxima de três a quatro vezes por dia e distrai-se correndo atrás de uma bolinha em brincadeiras coletivas.

Na Cãotry Club, no Bosque da Saúde, a rotina pode incluir exercícios na esteira ou na piscina de 12 metros de comprimento. Mas a interação direta entre os animais é proibida. Motivos de segurança.

Não são só as pessoas que não têm com quem deixar o cão durante o dia que aproveitam o



ROTINA – Sueli (E) deixa Belinha na creche de Raquel (D), que oferece brinquedos e área de descanso



serviço das creches. Na casa de Angela Sizenando Silva há caseiros que poderiam olhar a labrador Lucy, de 4 anos. Mas ela optou pela Dog Walker. "Eles estão preocupados com outras coisas. Na creche todas as atenções são voltadas para ela. Não é só pela nossa comodidade, mas pela felicidade dela."●

SERVIÇO

●● **CÃOTRY CLUB:** R. Padre Machado, 1.155, Bosque da Saúde, tel 5081-7862

●● **DOG WORLD:** R. Filós, 51, Cotia, tel 4243-1054

●● **DOG WALKER:** R. Demóstenes, 154, Campo Belo, tel 5094-0541

●● **PET LIFE:** R. Visconde de Nacar, 147, Real Parque, tel 3758-1366

Poodle que incomoda vizinhos vai ter de deixar prédio

Moradores de condomínio no Rio conseguiram na Justiça expulsão de cachorro que faz muito barulho



Moradores do Edifício Palládio, na Glória, na região central do Rio, conseguiram na Justiça a expulsão de Twingo, um poodle toy que vinha tirando o sossego da vizinhança, latindo, chorando e fazendo sujeira no prédio. O juiz da 29ª Vara Cível, Oswaldo Henrique Freixinho, julgou procedente o pedido do condomínio para que uma moradora tire o cachorro do apartamento.

Raquel Virgílica Alcântara

Franco, locatária do imóvel, cedeu o apartamento para a irmã viúva, Maria da Anunciação Alcântara Alves, que se mudou para o local com o filho e o cachorro. Raquel afirma que Twingo não incomoda os vizinhos. Vinte vizinhos chegaram a se manifestar a favor da permanência do poodle toy.

Na sentença, o juiz diz que a moradora desrespeitou os direitos da vizinhança "por inadequado monitoramento e guar-

da" do animal. "Os documentos e depoimentos encartados nos autos evidenciam que o cão incomoda muito os moradores."

Quando não couber mais recurso para os envolvidos, Twingo deverá ser tirado do prédio em 20 dias, sob pena de multa diária de R\$ 100,00. A decisão está de acordo com o Código Civil, que prevê punição para moradores de condomínio com comportamento "anti-social".

Para evitar desentendimen-

tos, o ideal é que os condôminos decidam em assembléia se permitem ou não a permanência de animais no prédio e, em caso positivo, quais regras seus donos devem obedecer.

De qualquer modo, quem se sentir prejudicado pela convenção pode recorrer à Justiça – tanto por querer ter um bicho como por sentir incomodado por quem tem. ●

TJ do Rio dá liminar para dona de pit bull

O governo do Rio vai à Justiça para fazer valer o decreto da governadora Rosinha Matheus que proibiu a circulação de animais de raças consideradas ferozes – como pit bull, doberman e rottweiler – das 5 às 22 horas. O decreto, regulamentado no dia 6, foi contestado pela fisioterapeuta Micheline Batista de Maulaz, dona da pit bull Namura. Anteontem, o desembargador Fabrício Bandeira Filho, do Tribunal de Justiça (TJ) fluminense, concedeu liminar permitindo que Micheline passeie com a cadela a qualquer hora do dia. O procurador-geral do Estado, Francesco Conte, disse que o entendimento do desembargador é equivocado e vai recorrer. "A Constituição proíbe apenas as práticas que submetem os animais à crueldade. Absolutamente não é este o caso", afirmou. Pelo decreto de Rosinha, os cães só podem sair às ruas de coleira, focinheira, enforcador e guia curta de condução e acompanhados de uma pessoa maior de idade. Em caso de descumprimento, a multa é de até R\$ 8 mil.

"A Namura começou a ficar depressiva. Ela não faz as necessidades dentro de casa, então fica se segurando até 10 da noite. Nosso receio era causar um problema de saúde. Ela é super dócil. É como se fosse minha filha", disse Micheline.

No pedido de liminar, o advogado Marcelo Rebibout reivindicou o "direito de passear", mesmo que fosse exigido o uso de focinheira no animal. O desembargador não detalhou, ao acolher o pedido, se a cadela está ou não obrigada a usar focinheira.

O deputado estadual Carlos Minc, autor da lei, acredita que a liminar será derrubada. Anteontem, um menino de 7 anos foi atacado em Nova Iguaçu por um pit bull. Brian Couto da Silva levou vários pontos no rosto e continua internado.

Para o advogado Luiz Kignel, a "lei peca pelo excesso e o excesso tira o direito". "O decreto é ilegal porque cerceia o direito de uma pessoa ter consigo um animal para lazer pessoal. A lei estadual proibiu o que a Constituição não prevê", diz. Segundo ele, a lei deve verificar o limite da segurança, mas o problema não está no fato de o animal circular pela rua, mas em andar sem focinheira. "O legislador tem de antever a tragédia. A focinheira é necessária."

Na opinião do advogado Guilherme Gardelin, o decreto não parece inconstitucional, já que os acidentes com essas raças de animais são frequentes. "Colocar focinheira em cães ferozes não me parece crueldade. Entre deixar cães ferozes transitar livremente, a qualquer horário, colocando em risco a integridade física de alguém, ou mesmo a vida, ou disciplinar da forma que foi feita, impondo restrições, fico com a segunda hipótese", afirma. ● Felipe Werneck e Laura Diniz